


VAGINOSE BACTERIANA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE FEMININA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS, SEXUAIS E PSICOSSOCIAIS

BACTERIAL VAGINOSIS AND ITS IMPACTS ON WOMEN'S HEALTH: AN ANALYSIS OF CLINICAL, SEXUAL, AND PSYCHOSOCIAL ASPECTS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-023>

Submetido em: 11/05/2026 e Publicado em: 18/05/2026

Nathalia Cristina Correia Barreto

Graduanda em Farmácia 9º período
FATEC

E-mail: Nathycristina0303@gmail.com

Eduardo da Costa Martins

Graduação em Odontologia
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

A vaginose bacteriana é uma condição comum que afeta a microbiota vaginal e pode gerar repercussões além do âmbito físico. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos clínicos, sexuais e psicossociais associados à condição, considerando sua relação com fatores comportamentais e qualidade de vida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Os achados indicam que a alteração da microbiota vaginal, marcada pela redução de lactobacilos e aumento de microrganismos anaeróbios, está associada a sintomas como corrimento e odor, frequentemente relacionados à recorrência da doença. Além dos aspectos clínicos, observou-se impacto relevante na saúde sexual, incluindo insegurança nas relações íntimas, redução do desejo e alterações na percepção corporal. No campo psicossocial, destacam-se sentimentos de constrangimento, ansiedade e prejuízo na autoestima, especialmente em casos recorrentes. Fatores como estresse, condições sociais e comportamentos também se mostraram associados à ocorrência e persistência da condição. Diante disso, a vaginose bacteriana deve ser compreendida de forma ampliada, considerando não apenas sua dimensão biológica, mas também os aspectos subjetivos que influenciam a experiência das mulheres. Conclui-se que abordagens mais integradas podem contribuir para um cuidado mais eficaz e humanizado.

Palavras-chave: Vaginose bacteriana; Saúde sexual feminina; Microbiota vaginal; Qualidade de vida; Impactos psicossociais.



ABSTRACT

Bacterial vaginosis is a common condition that affects the vaginal microbiota and may have implications beyond physical symptoms. This study aimed to analyze the clinical, sexual, and psychosocial impacts associated with the condition, considering its relationship with behavioral factors and quality of life. This is an integrative literature review based on studies retrieved from PubMed, SciELO and LILACS. The findings indicate that alterations in the vaginal microbiota, characterized by a reduction in lactobacilli and an increase in anaerobic microorganisms, are associated with symptoms such as discharge and odor, often linked to recurrence. Beyond clinical aspects, a significant impact on sexual health was observed, including insecurity during intimate relationships, reduced sexual desire, and changes in body perception. Psychosocial effects such as embarrassment, anxiety, and low self-esteem were also identified, especially in recurrent cases. Behavioral and social factors, including stress and life conditions, were found to be associated with the occurrence and persistence of the condition. Therefore, bacterial vaginosis should be understood from a broader perspective, encompassing not only biological aspects but also subjective experiences. It is concluded that more comprehensive approaches may contribute to more effective and humanized care.

Keywords: Bacterial vaginosis; Female sexual health; Vaginal microbiota; Quality of life; Psychosocial impacts.

1 INTRODUÇÃO

A vaginose bacteriana (VB) é reconhecida como a condição mais comum de disbiose vaginal em mulheres em idade reprodutiva, caracterizada pela redução de microrganismos protetores do gênero *Lactobacillus* e pela predominância de bactérias anaeróbias. Essa alteração no equilíbrio da microbiota vaginal não apenas compromete a homeostase local, mas também está associada a uma série de repercussões clínicas e comportamentais, evidenciando seu caráter multifatorial e complexo (Watkins *et al.*, 2025; Morsli *et al.*, 2024).

Do ponto de vista epidemiológico e clínico, a VB apresenta elevada prevalência e recorrência, sendo frequentemente relacionada a fatores comportamentais, condições socioeconômicas e aspectos individuais que influenciam diretamente a composição da microbiota vaginal. Há evidências de que hábitos de vida, estresse psicológico e exposição a situações de vulnerabilidade social podem contribuir para o desenvolvimento e persistência da condição, reforçando a necessidade de uma abordagem ampliada que ultrapasse o modelo estritamente biomédico (Turpin *et al.*, 2021a; Tesfai *et al.*, 2023).

Além dos sintomas físicos, como corrimento vaginal e odor característico, a VB exerce impacto significativo na saúde sexual feminina. Mulheres acometidas frequentemente relatam insegurança durante



as relações íntimas, redução do desejo sexual e alterações na percepção da própria imagem corporal, fatores que podem comprometer a qualidade de vida e a vivência plena da sexualidade (Chow *et al.*, 2023). Esses efeitos são ainda mais evidentes em casos recorrentes, nos quais o desconforto físico se associa a sentimentos persistentes de constrangimento e preocupação.

No âmbito psicológico, a literatura evidencia uma associação consistente entre a VB e manifestações emocionais negativas, como ansiedade, estresse e baixa autoestima. Estudos apontam que o impacto psicossocial da condição pode ser tão relevante quanto seus efeitos clínicos, especialmente quando há recorrência ou dificuldade no tratamento, o que contribui para um ciclo de sofrimento físico e emocional (Brusselmans *et al.*, 2023; Thomas-White *et al.*, 2023).

Adicionalmente, a VB também está relacionada a desfechos clínicos mais graves, como aumento do risco de infecções do trato reprodutivo e doença inflamatória pélvica, especialmente quando associada a determinados comportamentos e fatores de risco. Esses achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado da condição, considerando não apenas seus aspectos microbiológicos, mas também seus determinantes comportamentais e sociais (Turpin *et al.*, 2021b).

No que se refere ao tratamento, embora existam opções terapêuticas consolidadas, a elevada taxa de recorrência e a persistência dos sintomas indicam limitações nas abordagens atuais. A presença de biofilmes bacterianos e a complexidade da microbiota vaginal dificultam a erradicação completa dos agentes envolvidos, evidenciando a necessidade de estratégias terapêuticas mais eficazes e integradas (Cerca, 2023).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender a vaginose bacteriana para além de sua dimensão biológica, incorporando aspectos psicológicos, sociais e comportamentais na análise de seus impactos. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os efeitos físicos, sexuais e psicológicos da VB, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e humanizada no cuidado à saúde da mulher.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura científica recente, os impactos físicos, sexuais e psicossociais da vaginose bacteriana na saúde feminina, considerando sua relação com alterações da microbiota vaginal e fatores comportamentais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as alterações da microbiota vaginal associadas à vaginose bacteriana e suas implicações clínicas.



- Identificar as principais manifestações clínicas da vaginose bacteriana, com ênfase na recorrência e nos sintomas relatados.
- Analisar os impactos da vaginose bacteriana na saúde sexual feminina, especialmente no que se refere à segurança, satisfação e vivência das relações íntimas.
- Investigar as repercussões psicossociais da condição, incluindo ansiedade, constrangimento, estresse e alterações na autoestima.
- Avaliar a influência de fatores comportamentais e sociais na ocorrência e persistência da vaginose bacteriana.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, conduzida conforme as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas acerca dos impactos físicos, sexuais e psicossociais da vaginose bacteriana na saúde feminina. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, escolhidas por sua relevância na área das ciências da saúde, considerando publicações no período de 2021 a 2025, a fim de contemplar evidências recentes e atualizadas sobre a temática.

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores em inglês, combinados por operadores booleanos (AND/OR), incluindo “bacterial vaginosis”, “sexual health”, “vaginal microbiota”, “quality of life”, “psychological impact” e “recurrent bacterial vaginosis”. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português ou espanhol, envolvendo mulheres em idade reprodutiva e que abordassem aspectos clínicos, sexuais ou psicossociais da condição. Foram excluídos estudos duplicados, fora do recorte temporal, publicações sem rigor metodológico e aqueles sem abordagem clínica ou psicossocial.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sequenciais, iniciando-se pela leitura dos títulos, seguida da análise dos resumos e, posteriormente, pela leitura completa dos artigos considerados potencialmente relevantes. Após a triagem inicial, 35 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Desses, 10 atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na amostra final da revisão, compondo o corpus analítico do estudo. Posteriormente, os estudos foram organizados em categorias temáticas, e a análise foi conduzida por síntese narrativa qualitativa, permitindo a identificação de padrões, convergências e lacunas na literatura científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos estudos selecionados, observa-se que a vaginose bacteriana não se limita a uma alteração isolada da microbiota vaginal, mas envolve diferentes fatores que se inter-relacionam,



incluindo aspectos biológicos, comportamentais e psicossociais, o que contribui para a complexidade da condição. Os achados foram organizados em três eixos temáticos principais: alterações da microbiota vaginal e manifestações clínicas, impactos na saúde sexual e repercussões psicossociais, permitindo uma compreensão integrada do fenômeno.

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a VB está associada a um desequilíbrio da microbiota vaginal, caracterizado pela redução de bactérias do gênero *Lactobacillus* e aumento de microrganismos anaeróbios. Essa alteração compromete a função protetora da microbiota, favorecendo o surgimento de sintomas como corrimento vaginal, odor desagradável e desconforto local (Morsli et al., 2024; Watkins et al., 2025).

Além disso, a literatura destaca que a VB apresenta elevada taxa de recorrência, frequentemente relacionada à formação de biofilmes bacterianos e à dificuldade de erradicação completa dos microrganismos envolvidos. Esse fator contribui para a persistência dos sintomas e para a necessidade de intervenções terapêuticas repetidas, evidenciando limitações nas abordagens farmacológicas atualmente disponíveis (Cerca, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à associação da VB com desfechos clínicos mais graves, incluindo maior susceptibilidade a infecções do trato reprodutivo e doença inflamatória pélvica. Estudos longitudinais indicam que fatores comportamentais, como práticas sexuais e condições de vulnerabilidade, desempenham papel importante nesse contexto, reforçando a natureza multifatorial da condição (Turpin et al., 2021b).

No que se refere à saúde sexual, os estudos analisados apontam que a VB exerce influência direta sobre a vivência da sexualidade. Sintomas como odor vaginal e corrimento estão frequentemente associados a sentimentos de vergonha e insegurança durante o ato sexual, levando à redução do desejo e, em alguns casos, à evitação de relações íntimas (Chow et al., 2023).

Esses achados sugerem que o impacto da VB vai além da dimensão fisiológica, interferindo na forma como a mulher percebe seu próprio corpo e se relaciona afetivamente. A recorrência da condição intensifica esses efeitos, uma vez que a persistência dos sintomas pode gerar um ciclo contínuo de desconforto físico e insegurança emocional (Watkins et al., 2025).

Adicionalmente, observa-se que fatores comportamentais e contextuais, como estresse e condições sociais adversas, podem potencializar os impactos da VB na saúde sexual, indicando a necessidade de abordagens clínicas que considerem a individualidade e o contexto de vida das pacientes (Turpin et al., 2021a).

A dimensão psicossocial da VB emerge como um dos aspectos mais relevantes na literatura analisada. Estudos demonstram associação consistente entre a condição e manifestações como ansiedade, estresse, constrangimento e baixa autoestima, especialmente em casos recorrentes (Brusselmans et al., 2023; Thomas-White et al., 2023).



Essas repercussões estão frequentemente relacionadas à percepção de alteração corporal e ao impacto na vida íntima, o que pode comprometer a qualidade de vida e o bem-estar emocional das mulheres. Além disso, experiências de vulnerabilidade social e exposição a situações de violência também foram associadas a maior prevalência de VB, indicando que determinantes sociais da saúde desempenham papel importante na ocorrência e manutenção da condição (Tesfai et al., 2023)

Nesse sentido, a VB deve ser compreendida como uma condição que transcende o âmbito biológico, exigindo uma abordagem ampliada que considere fatores emocionais, sociais e comportamentais. A ausência dessa perspectiva pode resultar em tratamentos incompletos e na perpetuação do problema, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade.

De forma integrada, os resultados indicam que a vaginose bacteriana não pode ser tratada apenas como uma infecção ginecológica isolada. A interação entre disbiose vaginal, fatores comportamentais e impactos psicossociais evidencia a necessidade de estratégias terapêuticas mais abrangentes, que incluam não apenas o tratamento farmacológico, mas também ações educativas, apoio psicológico e intervenções voltadas à prevenção de recorrência.

Além disso, observa-se uma lacuna na literatura no que diz respeito à implementação de abordagens interdisciplinares no manejo da VB, o que reforça a importância de novos estudos que explorem essa perspectiva. A incorporação de práticas centradas na paciente, com escuta qualificada e acolhimento, pode contribuir significativamente para a melhoria dos desfechos clínicos e da qualidade de vida das mulheres afetadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu compreender que a vaginose bacteriana não deve ser interpretada apenas como uma alteração da microbiota vaginal, mas como uma condição que repercute de forma ampla na vida das mulheres. Embora seus aspectos clínicos sejam bem descritos, os impactos relacionados à vivência da sexualidade, à percepção corporal e ao bem-estar emocional ainda são frequentemente subestimados na prática assistencial.

Os estudos analisados evidenciam que sintomas como odor vaginal e corrimento ultrapassam o desconforto físico, influenciando diretamente a forma como a mulher se percebe e se relaciona, podendo gerar insegurança, constrangimento e até evitação de relações íntimas. Esses fatores, quando associados à recorrência da condição, tendem a intensificar o impacto negativo na qualidade de vida, tornando o cuidado ainda mais desafiador.

Além disso, a presença de fatores comportamentais e sociais, como estresse, vulnerabilidade e experiências de vida adversas, reforça que a vaginose bacteriana está inserida em um contexto mais amplo, que envolve determinantes que vão além do biológico. Esse cenário aponta para a necessidade de um olhar



mais sensível e integrado por parte dos profissionais de saúde, considerando não apenas o tratamento dos sintomas, mas também as dimensões subjetivas da experiência feminina.

Dessa forma, torna-se evidente que estratégias de cuidado centradas exclusivamente no tratamento farmacológico são insuficientes para lidar com a complexidade da condição. A incorporação de ações educativas, acolhimento qualificado e escuta ativa pode contribuir significativamente para a redução dos impactos psicossociais e para a promoção da saúde sexual de forma mais integral.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar a produção científica sobre a temática, especialmente no que se refere à interface entre saúde ginecológica e aspectos psicossociais, ainda pouco explorada. Investigações futuras podem contribuir para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e humanizadas, fortalecendo práticas clínicas que considerem a mulher em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BRUSSELMANS, Judith *et al.* Scoping review of the association between bacterial vaginosis and emotional, sexual and social health. *BMC Women's Health*, v. 23, n. 1, p. 168, 2023. DOI: 10.1186/s12905-023-02260-z.

CERCA, Nuno. Addressing the challenges with bacterial vaginosis pharmacotherapy. *Expert Opinion on Pharmacotherapy*, v. 24, n. 1, p. 11–13, 2023. DOI: 10.1080/14656566.2022.2082285.

CHOW, Karen *et al.* Impact of (recurrent) bacterial vaginosis on quality of life and the need for accessible alternative treatments. *BMC Women's Health*, v. 23, n. 1, p. 112, 2023. DOI: 10.1186/s12905-023-02236-z.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

MORSLI, Madjid *et al.* The association between lifestyle factors and the composition of the vaginal microbiota: a review. *European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases*, v. 43, n. 10, p. 1869–1881, 2024. DOI: 10.1007/s10096-024-04915-7.

TESFAI, Yodit *et al.* Cumulative lifetime violence and bacterial vaginosis infection in sexually transmitted infections: findings from a retrospective cohort study among Black women at risk for HIV. *AJPM Focus*, v. 3, n. 2, p. 100180, 2023. DOI: 10.1016/j.focus.2023.100180.

THOMAS-WHITE, Krystal *et al.* Psychosocial impact of recurrent urogenital infections: a review. *Women's Health*, v. 19, p. 17455057231216537, 2023. DOI: 10.1177/17455057231216537.

TURPIN, Rodman *et al.* Bacterial vaginosis and behavioral factors associated with incident pelvic inflammatory disease in the longitudinal study of vaginal flora. *Journal of Infectious Diseases*, v. 224, supl. 2, p. S137–S144, 2021. DOI: 10.1093/infdis/jiab103.



TURPIN, Rodman *et al.* Perceived stress and molecular bacterial vaginosis in the National Institutes of Health longitudinal study of vaginal flora. *American Journal of Epidemiology*, v. 190, n. 11, p. 2374–2383, 2021. DOI: 10.1093/aje/kwab147.

WATKINS, Eren *et al.* Biological, clinical, and sociobehavioral factors associated with disproportionate burden of bacterial vaginosis in the United States: a comprehensive literature review. *Journal of Women's Health*, v. 34, n. 5, p. 644–652, 2025. DOI: 10.1089/jwh.2024.0583.